



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO
PRIMEIRO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA
DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No quarto dia do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Igor Andrade discorreu sobre o feriado prolongado iniciado com o dia de Corpus Christi. Considerou que este foi bom por constituir um período para descanso e reflexão. Estimou que, se por um lado, isto prejudica as atividades comerciais, por outro, aumenta o turismo, ativando a economia em outras regiões. Informou ter passado os últimos quatro dias com a família, visitando o estado do Maranhão. Aproveitou para descansar um pouco e acompanhar os festejos do aniversário de Carutapera, cidade maranhense com a qual tem forte vínculo afetivo e familiar. Fabrício Gama referiu-se a um requerimento apresentado pela vereadora Simone Kahwage, na semana anterior, relativo à inserção nos Anais da Casa de matéria sobre o *bullying* nas escolas, no qual votou favoravelmente. Lembrou já ter apresentado nesta Casa um projeto de lei sobre o tema. Pontuou que hoje as escolas e o poder público reconhecem a relevância do assunto, responsável por cerca de 30% do afastamento dos alunos do ambiente escolar. Explicou que o *bullying* é uma forma de discriminação mais agressiva que fere a pessoa no dia-a-dia. Esta fica à mercê, sendo ridicularizada e humilhada por ter uma deficiência, por sua orientação sexual, pela cor de sua pele, por um defeito congênito. Isto a leva a tomar atitudes drásticas, até ao extremo de cometer suicídio. Reforçou ser este um problema muito sério que nosso município, felizmente, já adotou medidas para combater. Referiu que o governo do Pará também já constituiu uma comissão especial para acompanhar os casos dentro das escolas públicas estaduais, mas considerou que isto ainda é muito pouco frente à gravidade do assunto. Opinou ser necessário não apenas fazer o acompanhamento dos casos, mas também tomar atitudes para minorar o problema, defendendo uma resposta mais efetiva do Judiciário no enfrentamento deste mal. Destacou o papel das famílias na educação dos filhos, estabelecendo uma cultura de respeito ao próximo e de boa convivência com as diferenças. Entretanto, julgou, mesmo quando a família dá esta boa orientação, o jovem desvirtua-se quando passa a frequentar a escola. Reportou-se depois à matéria veiculada no programa Fantástico do domingo anterior mostrando o avanço do crime organizado na fronteira acreana do Brasil. Traficantes de São Paulo e do Rio de Janeiro controlam áreas da Bolívia e do Peru para acompanhar e controlar a entrada de drogas e armas em nosso país. Nossas fronteiras estão desguarnecidas e, onde deveria haver um posto da Polícia Federal, há equipes de controle dos traficantes. Julgou que enquanto nossas fronteiras não forem controladas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, a violência nos estados brasileiros não vai parar. Confessou ter ficado pasmo com o depoimento de um barqueiro que informou ganhar cinco mil reais para atravessar uma carga de cocaína da Bolívia para o Acre. Os índios daquela região estão sendo coagidos a trabalhar para os traficantes. Avaliou que não adianta o governo federal gastar dois bilhões na intervenção no Rio de Janeiro e não gastar cem milhões para controlar as fronteiras do nosso país porque as drogas e armas continuarão a entrar e a polícia ficará inoperante nos estados e municípios. Em aparte, pronunciou-se o vereador Emerson Sampaio. Nehemias Valentim disse ter ficado impressionado com a incompetência do governo federal diante da greve dos caminhoneiros. Repercutiu que a retirada dos impostos federais incidentes sobre o óleo diesel – estabelecida para permitir a diminuição do preço do combustível, o que foi um dos itens do acordo feito com os caminhoneiros para findar o movimento - será compensada com diminuição dos investimentos em educação e saúde. Comentou que o dinheiro dos impostos federais vai direto para Brasília. Depois, alguns deputados e senadores que sabem bajular, adular o governo federal vão aos estados com malas e malas de emendas parlamentares dizendo “Eu estou dando”. Declarou não aceitar que o imposto de renda que paga seja distribuído por indivíduos que não têm caráter e nenhum respeito por ninguém. Expressou sentir-se pequeno, miúdo, por não ver nenhuma preocupação social neste governo que não tem compromisso com o povo – os que estão no poder têm compromisso somente consigo mesmos. Questionou então o que se pode esperar deste governo, lembrando que houve a concessão de uma diminuição de 42 centavos no preço do diesel, mas nenhuma preocupação com o preço da gasolina. Considerou uma covardia que o povo brasileiro pague duas a três vezes mais

pela gasolina vendida pela Petrobrás que a Bolívia. Confessou estar cabisbaixo e envergonhado por ouvir de seus sobrinhos, que moram nos Estados Unidos, que os brasileiros pagam por um litro de gasolina quase o mesmo que eles pagam lá por um galão. Lamentou que, enquanto isso, o dinheiro dos impostos pagos ao governo vá ralo abaixo para pagar os juros da dívida pública interna. Alertou que nestas próximas eleições correrão malas de dinheiro para comprar o voto do povo. Depois todos pagarão o preço. Pediu a Deus que salve nossa nação das mãos desses homens desonestos. Em aparte, manifestou-se o vereador Fabrício Gama. Amaury da APPD asseverou que não podemos esquecer de forma nenhuma de um passado recente em o PSDB protegia com unhas e dentes o atual presidente da República – o golpista. Pontuou que Pedro Parente - ex-presidente da Petrobrás, tendo deixado este cargo em 01/06/2018 - é fruto do PSDB e que a greve dos caminhoneiros foi consequência da política de preços devastadora em relação aos combustíveis aplicada no Brasil. Defendeu o governo venezuelano afirmando que protegem o que têm de valioso – o petróleo. Acusou o governo dos EUA de tentar controlar as reservas de combustível, dominando áreas na África e na Ásia. Disse que era previsível o fracasso do governo Temer, pois deram um golpe, mas não havia planejamento, nenhum programa – o único objetivo era saquear o Brasil. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pelo bloco PMDB - PHS, Joaquim Campos disse que o desguarnecimento das fronteiras do Brasil não ocorre por acaso, é parte de uma estratégia para destruição da nação. Chamou a atenção para a concessão dada pelo governo do PT à empresa aérea colombiana Avianca, que hoje atua fazendo voos domésticos no país. Inquiriu sobre o que justificaria dar esta concessão a uma empresa área de um país que é um dos maiores produtores de cocaína no mundo. Relatou depois um caso de invasão de um conjunto residencial, cujas unidades já haviam sido destinadas a mais de 1300 famílias, que esperavam a conclusão do empreendimento. Devido ao assalto aos cofres públicos realizado por integrantes de um governo corrupto, as obras foram interrompidas por falta de recursos para sua finalização. Alguém então insuflou a invasão deste conjunto, provavelmente visando obter dividendos políticos, e as famílias que aguardavam por suas casas, os legítimos proprietários, não poderão mais recebê-las. Destacou depois a atuação de Babá (João Batista Oliveira de Araújo, que foi vereador de Belém, deputado estadual no Pará, deputado federal pelo Pará e, como suplente, substituiu Marielle Franco na Câmara Municipal carioca após o assassinato da vereadora, sendo filiado ao PSOL) que insuflou, no último final de semana, os caminhoneiros a retomarem a greve. Ponderou que tentam implantar a baderna em nossa nação, uma vez que o chefe da quadrilha está preso. Pelo bloco PSB – PSDB – PTB, Igor Andrade comentou sobre a reportagem exibida no Fantástico no domingo anterior mostrando a fragilidade das fronteiras brasileiras no estado do Acre. Citou o depoimento de um general informando que o Exército não tem efetivo para fazer o controle da região e a situação de uma delegada de polícia que, sozinha, é responsável por uma extensão territorial maior que a da cidade do Rio de Janeiro. Avaliou ser muito difícil combater a violência em um país onde não há controle das fronteiras. Concluiu que o crime organizado, o tráfico de armas e drogas, é responsável pela quantidade enorme de assassinatos (execuções e latrocínios) que ocorrem no Brasil. Referiu que no Acre mesmo ocorre a disputa entre facções criminosas fortemente armadas. Repercutiu depoimentos de oficiais da Polícia Militar do Pará expressando que trabalham duramente para conseguir capturar um suspeito. Entretanto, no outro dia, este é solto na audiência de custódia. Opinou que o governo federal deve dar uma resposta enérgica, realizando um maior controle das fronteiras brasileiras – o que foi prometido por todos os presidentes da República desde a época de José Sarney, mas nunca foi cumprido. Não havendo este controle, a bomba estoura nas grandes cidades. Esta situação é agravada pela impunidade, pois os criminosos obtêm rapidamente a liberdade através da intervenção de um advogado. Pela liderança do Governo, Fabrício Gama disse que nosso país perdeu o comando. O atual presidente mantém-se no poder liberando milhões em verbas. Entretanto, quem paga esta conta é o povo, mas o povo está cansado de pagar pelos desvios de recursos públicos. Julgou impressionante o modo como sempre se tenta cobrir o rombo aumentando impostos ou promovendo políticas econômicas que prejudicam a população. Confessou ter sido a favor da greve dos caminhoneiros até o momento em que está não era política. Quando houve a intervenção de pessoas como Babá, que não ajudam o país a crescer, a greve dos caminhoneiros perdeu a moral. Esta poderia ter tido um resultado positivo para o povo fazendo com que o governo federal percebesse a fragilidade das políticas econômicas que adota. Defendeu a saída de Michel Temer para que o Brasil volte a se estabilizar, para que o próximo presidente da República tome as rédeas da situação, havendo concomitantemente uma renovação no Congresso Nacional. Declarou que é necessário respeitar o povo brasileiro e que políticas econômicas desastrosas, adotadas em um momento em que a população passa fome, não se podem mais tolerar. Defendeu a renovação no Congresso Nacional e no Executivo para que a história do país seja reescrita. Em aparte, pronunciou-se o vereador Igor Andrade. Pelo bloco PT – PC do B, Amaury da APPD parabenizou inicialmente o vereador John Wayne pela passagem de seu aniversário. Disse depois que a renovação política não se faz por idade, mas por ideias, pois há muitos jovens com ideias velhas. Afirmou que as eleições são ganhas com muito dinheiro: ninguém consegue se eleger fazendo rifas ou bingos. Há sempre o financiamento de campanhas por grandes empresas e as grandes transportadoras também estavam por trás da greve dos caminhoneiros, tendo esta também motivação política. Não foi apenas o Babá do PSOL ou políticos do PT que influenciaram este movimento, houve também a

participação do PSDB e outras legendas. Não havia apenas os caminhoneiros autônomos “puros” realizando o protesto. Avaliou que a intervenção federal no Rio de Janeiro teve motivação política e que as Forças Armadas não fizeram nada até agora contra o crime organizado naquele estado. Julgou que somente uma pessoa ingênua, “burra”, um jumento, acreditaria que não houve corrupção na época da ditadura militar no Brasil. Acrescentou que, em verdade, neste período começou tudo e não se pode responsabilizar apenas os governos civis pela corrupção no Brasil. Defendeu que seja feita uma eleição em que todos possam participar. Pela liderança da Oposição, Amaury da APPD reiterou que não se pode pensar que a corrupção ocorra apenas nos governos civis. Externou que necessitamos de pessoas competentes, que se mantenham no poder por mérito. Lembrou que muitos dos que agora condenam Michel Temer, receberam dinheiro para mantê-lo no poder. Manifestou que viu muita gente batendo panela pela saída de Dilma e hoje percebem o golpe que foi dado. Denunciou que a Rede Globo tenta agora criminalizar todos os movimentos – todos os sem-terra são bandidos, todos os estudantes são bandidos, todos os caminhoneiros são bandidos - só não é bandida a imprensa mentirosa, pois esta fala em nome da segurança, em nome da ordem. Alertou que esta imprensa manipula a população para que aceite e adote o mesmo discurso daqueles que querem manter suas vantagens, manter o *status quo*. Acrescentou que somente as eleições podem mudar esta situação, mas esta deve ter a participação de todos. Não é possível prender um para que o outro ganhe. Externou que por mais que os políticos de direita não gostem de Lula, o nome dele aparece como favorito em todas as pesquisas para a eleição presidencial e isto não pode ser atribuído a alguma artimanha do PT. Pontuou que, se Lula fosse o único ladrão, dava-se um jeito, mas se todos os políticos desonestos fossem encarcerados, homens públicos seriam presos desde o município de Belém até a capital do país. Pela bancada do PRB, Toré Lima concedeu aparte ao vereador Dinely. Encerrado o Horário de Liderança, fez-se a verificação de presença. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foram então postas em votação e aprovadas por unanimidade as atas referentes à 29ª, 33ª, 35ª, 38ª e 41ª sessões ordinárias e as atas referentes à 6ª, 8ª e 10ª sessões especiais, todas relativas ao 1º Período da 2ª Sessão Legislativa desta legislatura. Foi feita depois a leitura da matéria constante na pauta desta Primeira Parte e o vereador Moa Moraes pediu Questão de Ordem solicitando a dispensa de leitura e interstício dos projetos correspondentes, o que foi aprovado pela plenária. Retomou-se então a votação do requerimento do vereador Sargento Silvano solicitando a realização de uma sessão especial para debater sobre a utilização de um equipamento emissor de cupom fiscal, integrado ao equipamento medidor do fornecimento de combustível automotivo das bombas de abastecimento nos postos de gasolina. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade. Foi feita em seguida a leitura do requerimento do vereador Zeca Pirão solicitando três dias de licença parlamentar no período de 04 a 06 de junho corrente, sendo este aprovado por unanimidade. Fez-se posteriormente a leitura do requerimento do vereador Mauro Freitas solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no jornal O Liberal, edição do dia 29/05/2018, caderno Magazine, intitulada “Cor, sonoridade e fé nas artes”. Encaminharam a votação os vereadores Mauro Freitas (assumindo a presidência da Mesa o vereador Sargento Silvano) e Dr. Elenilson, sendo o requerimento aprovado por unanimidade. Foi feita depois a leitura do requerimento da vereadora Simone Kahwage solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no jornal Extra, edição do dia 21/05/2018, intitulada “Jovem sai do Maranhão, após bate-papo pela Internet, e é estuprada no Rio”. Posto em votação, este foi aprovado por unanimidade. Fez-se posteriormente a leitura do requerimento de autoria conjunta dos vereadores Rildo Pessoa e Dr. Elenilson solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada na *internet*, em 29/05/2018, intitulada “PA: Mudança no cálculo do ICMS pode encarecer combustíveis no Pará”, por Mauro Negruni, diretor de Conhecimento e Tecnologia da Decision IT. Fizeram o encaminhamento os vereadores Rildo Pessoa, Sargento Silvano e Toré Lima. O vereador Rildo Pessoa solicitou então que a votação fosse feita nominalmente, o que foi realizado. Não havendo quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas e quarenta minutos. Estavam licenciados os vereadores Zeca Pirão, Blenda Quaresma e Marinor Brito. Justificaram suas ausências os vereadores Altair Brandão, Delegado Nilton Neves, Fernando Carneiro, Paulo Bengtson e Víctor Dias. Estiveram presentes os vereadores: Dr. Elenilson, Rildo Pessoa e Mauro Freitas, pelo bloco PSDC – Avante; Fabrício Gama, Marciel Manão e Biéco, pelo bloco PMN – PEN – Solidariedade – PR; Lulu das Comunidades e Sargento Silvano, pelo bloco PSD – PTC; Igor Normando e Joaquim Campos, pelo bloco PMDB – PHS; Gleisson, Nehemias Valentim, Igor Andrade e Moa Moraes, pelo bloco PSB – PSDB – PTB; Dinely, pelo bloco PSC – PPS; Amaury da APPD, pelo bloco PT – PC do B; Dr. Chiquinho, pelo PSOL; França, Simone Kahwage e Toré Lima, pelo PRB; Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 04 de junho de 2018.

Presidente

1º Secretário

2º Secretário